

#### **MINICURSOS**

# MINICURSO 1- As lutas sociais durante o Regime Militar: o feminismo e o movimento homossexual

Duração: 4h

Profa. Dra. Angela Aparecida Teles

Apresentação: Este minicurso propões uma reflexão sobre as lutas e os enfrentamentos ao regime militar empreendidas pelos movimentos feminista e homossexual nos anos 1970 através de discussão historiográfica e da análise de fontes históricas.

## Bibliografia e sugestões de leitura:

GREEN, James N.; QUINHALHA, Renan (Orgs.). **Ditadura e homossexualidades**: repressão, resistência e a busca da verdade. São Carlos- SP: EdUFScar, 2015.

GREEN, James N. **Além do carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Unesp, 1999.

REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A ditadura que mudou o Brasil**: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: J. Zahar.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35, jan. 2004. ISSN 1806-9584. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200003/7860">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200003/7860</a>. Acesso em: 05 set. 2018.

#### MINICURSO 2- O autoritarismo institucional no Brasil: 1964 e 2016

Duração: 4h

Prof. Dr. Marco A. C. Sávio

Apresentação: O presente encontro procurará debater o papel das instituições brasileiras no processo de desestabilização constitucional que antecedeu os golpes de 1964 e 2016. A partir de pressões de determinados grupos sociais, amparados por largas campanhas da hoje da hoje chamada "grande mídia", as instituições que deveriam guarnecer o texto constitucional acabaram por subverter o mesmo e dar guarida a aventuras de ruptura institucional que as mesmas deveriam preservar. Com especial destaque para o sistema judiciário brasileiro, principalmente o Supremo Tribunal Federal (que deveria ser a instituição principal a preservar a Constituição), a magistratura acabou por fornecer a linguagem jurídica que acabou por alquebrar o sentido constitucional original e redundou em golpes que apearam do poder candidaturas que venceram pelo voto popular. Em ambos os processos o que se seguiu foi um longo período de incertezas jurídicas e violência institucional (simbólica ou de fato), que no caso de 1964 redundou numa ditadura que perseguiu e matou milhares de pessoas.

Para tentar debater um pouco esse processo, será apresentado uma interpretação a partir do controverso conceito de "autoritarismo socialmente implantado", apresentado originalmente por Paulo Sérgio Pinheiro e Sérgio Adorno, numa tentativa de entender como os guardiões constitucionais se renderam aos clamores mais conservadores e antidemocráticos de suas respectivas épocas abrindo espaço para terríveis rupturas institucionais que levaram, a cada tempo, o país a tempos sombrios e que demoraram décadas para serem superados.

#### Bibliografia e sugestões de leitura:

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Cia de Bolso, 2010, p. 41-66.

CAMPILONGO, Sérgio Fernandes. "O judiciário e a democracia no Brasil". **Revista da USP**, n. 21 (1994), Dossiê Justiça, p. 116-125.

DESLLASOPPA, Emilio E. "Reflexões sobre a violência, autoridade e autoritarismo". **Revista da USP**, n. 9 (1991), Dossiê Violência, p. 79-86.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. "Autoritarismo e transição". **Revista da USP**, n.9 (1991), Dossíê Violência, p. 45-56.

CLETO, Murilo; DORIA, Kim & JINKINGS, Ivana. **Por que gritamos golpe**? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

GASPARI, Élio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

MIR, Luís. A revolução impossível. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

VENTURA, Zuenir. 1968. O ano que não terminou. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

## MINICURSO 3- Introdução à Teoria Queer

Duração: 4h

Fabrício Marçal Vilela

Apresentação: Nos EUA, final dos anos 1980, grupos *gays* (hoje LGBT) e feministas radicas, tais como o ACUP, *Queer Nation* e *Lesbian Avengers*, por exemplo, passaram a questionar as políticas conservadoras promovidas pelo governo de Ronald Wilson Reagan (1911-2004). Alguns grupos assumiram o termo pejorativo *Queer* (esta injuria tinha como objetivo estigmatizar pessoas não heterossexuais, tais como: homossexuais, bissexuais e transgêneros. No Brasil a palavra seria análoga as expressões "bicha", "veado", "baitola", "sapatão", "macho-fêmea", "maria-joão", "traveco"), ressignificando a palavra, politizando-a, questionando as políticas heterossexuais das instituições sociais. No âmbito acadêmico, neste mesmo contexto, os Estudos Feministas e os Estudos Gays e Lésbicos estavam consolidando-se. A leitura de algumas mulheres lésbicas e de alguns homens gays tanto da teoria feminista quanto dos estudos pós-estruturalistas, principalmente o filósofo francês, Michel Foucault e o franco-argelino, Jacques Derrida, possibilitaram a emergência do que a linguista feminista Teresa de Lauretis chamou de: Teoria Queer.

É possível afirmar que Teoria Queer é um rótulo que busca abarcar um conjunto amplo e relativamente disperso de reflexões sobre a heterossexualidade como um regime político-social que regula nossas vidas. Tratam-se de regulações sexuais e de gênero socialmente impostas que criam e mantém desigualdades de toda ordem, em especial no menor reconhecimento político e de direitos daquelas pessoas cuja sexualidade e/ou o gênero entram em desacordo com as normas sociais. Em outras palavras, as reflexões queer afirmam que a ordem política e cultural da

heterossexualidade compulsória garante os privilégios políticos, culturais e até econômicos daqueles/as que vivem dentro de suas prescrições." (MISKOLCI, 2014:9)

As reflexões das teóricas feministas lésbicas, Monique Wittig, Gayle Rubin, Teresa de Lauretis, Judith Butler, Eve K. Sedwick, assim como os pensadores gays Michel Foucault, Guy Hocquenghem, Nestor Perlongher, foram fundamentais para esse campo estudos. A presente proposta de minicurso tem como objetivo apresentar alguns conceitos úteis para a análise de documentos, tais como Discurso, Dispositivo, Tecnologia, Tecnologia de gênero e Performatividade. A metodologia consiste em apresentação do conceito das/os autoras/res citados.

### Bibliografia e sugestões de leitura:

BUTLER, Judith, Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In\_\_LOURO, Guacira Lopes (org.), O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

DE LAURETIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero. HOLLANDA, Heloisa Buarque (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I – A vontade de saber, Rio de Janeiro, Graal, 1988.

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.

MISKOLCI, Richard. Estranhando as Ciências Sociais: notas introdutórias sobre Teoria Queer. Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer, Vol. 1 no. 2, 2014.

SEDWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. In: Cadernos Pagu (28), janeiro/junho de 2007:19-54

PRECIADO, Paul B. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica: São Paulo: N-1 edições, 2018.

RUBIN, Gayle. Reflexionando sobre el sexo: para una teoria radical de la Sexualidad". In: VANCE, Carole (org.). Placer y Peligro: explorando la sexualidad femena. Madrid: Talasa, 1989. P. 185-185

WITTIG, Monique. El pensamiento heterosexual y otros ensaios. Madrid: Egales, 2006.











